

# Os Antas



Composição e Imprensação:  
Esc. Tip. da Oficina de S. José  
Rua do Raio  
BRAGA

S. PAIO DE ANTAS — ESPOSENDE

## A Morte do Sumo Pontífice

Não é a notícia que quero dar-vos. Essa já por demais a sabeis e com saudosa e religiosa mágoa a sentis. É somente uma singela, mas profunda palavra de homenagem que seja ao mesmo tempo incenso de veneração e de preito e prece de fervorosa gratidão.

Um Papa não é, para nós católicos, um mero chefe que friamente manda para friamente ser obedecido. É o representante do Senhor, não somente no sentido geral de que toda a autoridade vem de DEUS, mas no sentido particularíssimo de Vigário de Cristo na terra. Para nós o Papa é Cristo visível, Cristo chefe e cabeça, órgão vital e principal daquele corpo místico de que nós somos membros vivos. É, por assim dizer, carne da nossa carne e ponte viva que nos liga ao céu.

Assim, quando morre um Papa, morre qualquer coisa de nós mesmos e a palavra órfãos, não é apenas uma metáfora.

É, pois, lógico que sintamos bem no íntimo, a morte do Sumo Pontífice da Igreja

Católica, seja Pio ou Bento, Clemente ou Gregório. Mas quando o Papa se desempenha da sua altíssima missão com a bondade e compreensão, a paternidade e o carinho, a solicitude e o amor, a simplicidade e a humanidade, com que dela se desempenhou Sua Santidade João XXIII, nenhum

luto ou sentimento são excessivos, nenhuma saudade ou homenagem são demasiadas.

Papa da Paz, da bondade, da simplicidade, da compreensão entre os homens, ele foi bem, na terra e no tempo em que viveu, uma imagem perfeita da figura dulcíssima de Cristo.

Na nossa prece pelo seu eterno repouso, vá também, como homenagem, um voto ardente pela consecução dos grandes ideais por que sempre lutou e ainda uma oração fervorosa pela eleição acertada do novo Pontífice que a

Igreja espera e precisa, a fim de que o caminho tão luminosamente apontado pelo augusto defunto, seja reencetado com rapidez.

### Centro Paroquial

Ofertório do mês de Maio  
— 3.º domingo

1.ª Missa . . . 1.656\$00

2.ª Missa . . . 3.223\$20

4.879\$20

*Não há comentários a fazer.  
Seria repetir o que já está dito.  
Apenas sei dizer: — Obrigado,  
Senhor!*

# A Confirmação ou Santo Crisma

A Confirmação ou Santo Crisma é o sacramento que nos dá o Espírito Santo.

Que faz em nós o Espírito Santo pela Confirmação?

*Pela Confirmação, o Espírito Santo ilumina a nossa inteligência e fortalece a nossa vontade, para sermos cristãos perfeitos e apóstolos de Cristo.*

O Baptismo foi a porta de entrada na vida divina. A Eucaristia e a Confissão, que recebemos repetidamente a partir do uso da razão, situaram-nos a pouco e pouco na descoberta consciente dessa vida. Agora a Confirmação mobiliza-nos para a defesa e expansão dessa vida, qual outro juramento de bandeira para o cidadão.

Não esqueçamos: o cristão precisa deste sacramento. Se é o Sacramento do Espírito Santo, qual a acção dessa Divina Pessoa na nossa vida? Basta ver a transformação operada nos Apóstolos em dia de Pentecostes.

Jesus tinha dito: "Quando vier o Espírito consolador, Ele vos ensinará toda a verdade e vos recordará tudo quanto vos ensinei. Os Apóstolos antes da descida do Espírito Santo eram rudes, uns tímidos, cuja cobardia, da hora em que Cristo tinha de sofrer, se mostrou na negação de Pedro, na desconfiança de quase todos os outros. E' que falhara o reino que eles tinham idealizado. E nem nós nos furtamos a ver em Cristo, pela religião, uma vida mais cómoda.

Mas os Apóstolos, reunidos no Cenáculo desde a Ascensão, por ordem do Senhor, prepararam-se pela oração e pelo sacrifício. Passaram-se nove dias completos. Ao décimo a coisa mudou. Porque Deus tomou à sua conta o estabelecimento do Reino. Então a sabedoria do alto inundou-os. As suas inteligências de homens rudes iluminaram-se. O medo dá lugar à coragem.

S. Pedro, chefe do grupo, prega o primeiro sermão e converte três mil pessoas. As portas abriram-se e ninguém detinha o seu fogo. Agora sábios nas coisas de Deus e com uma vontade tão forte de espalhar pelo mundo a doutrina de Jesus, não conheciam obstáculos.

Foi assim que a Igreja começou. E se continuou. Porque cada cristão só o é na medida que faz outros cristãos. E nós somos cristãos graças aos que nos precederam.

\*  
Sacramento do Espírito Santo, o Santo Crisma tem de ser recebido em estado de graça. Nem se compreende que procuremos aumentar a vida divina se nesse momento ela falta.

E' reservado normalmente ao Senhor Bispo. Mas o sacerdote, o pároco, também o pode administrar em perigo de morte.

Imprime carácter, quer dizer, marca-nos com um sinal que nunca mais se apagará. Por ele o confirmado há-de distinguir-se dos não confirmados, não só no Céu como até no Inferno.

E' por isso que só se pode receber uma vez.

\*  
Gestos que o Senhor Bispo faz ao crismar: **Imposição das mãos** — significa a comunicação do poder divino para cumprir as obrigações do *perfeito cristão*. O Bispo estende as mãos para invocar o Espírito Santo sobre os crismandos.

**Unção com o crisma** — azeite e bálsamo perfumado: o azeite significa o sinal indelével que se imprime nos corações: o bálsamo perfumado são as virtudes com que o cristão se há-de revestir, na imitação constante de Jesus. Os atletas, os lutadores, fortificavam os músculos com óleo especial e com massagens.

**Cruz na testa** — armado com a cruz o cristão combaterá contra os assaltos do mal, mostrando a sua fé e defendendo a religião. Como o antigo cruzado, a cruz indica-lhe o ideal que abraçou e que tem de viver.

**Ligeira bofetada** — que o Bispo dá com dois dedos, desejando ao mesmo tempo a paz. Por este gesto a Igreja lembra-nos que devemos suportar qualquer perseguição, até o martírio e a morte, se for necessário, por amor de Cristo. Primeira prova por que tem de passar ao ser admitido solenemente na Igreja Militante.

\*  
Diante destas realidades fica bem um balanço às nossas convicções religiosas. Convicções? Preferia dizer *devoções* (*devoçõeszinhas!*) Porque a verdadeira devoção é a que tem Deus por centro. Quanto mais ela for autêntica mais se simplificará e unirá em Deus.

Então o Santo dos santos não ficará esquecido e o Espírito Santo ocupará o lugar que lhe compete na nossa vida pela autenticidade da nossa devoção. — A. N.

# Ecoss do Grande Encontro

Caro amigo:

Vai um pouco atrasada esta carta. Tinha-te prometido que apenas chegasse do Grande Encontro te descreveria o que vi e ouvi. Porém o meu incorrigível desleixo só hoje foi dominado. Apesar de tudo, o atraso desta carta tem uma grande virtude: a de lembrar que apesar do tempo, o Grande Encontro ainda não terminou.

Já sabias que tencionávamos ir. Saímos de cá em duas camionetas na madrugada chuvosa do dia 20. Passamos pelo Porto ainda adormecido e só paramos em Coimbra para assistirmos à Santa Missa que o Snr. Reitor celebrou. Depois a maior parte fez a primeira monda no farnel que o sol já ia alto, embora se não dignasse aparecer, escondido para lá das nuvens. A viagem continuou fustigada aqui e ali por fortes batéguas de água.

S. Martinho do Porto assistiu de longe ao nosso almoço, comido à pressa, que Lisboa ficava longe e o tempo apertava. Finalmente o sol sorriu e com ele veio a alegria e a boa disposição. Os olhos espraíavam-se pelas novas belezas numa ânsia de tudo fixar: montes, vales, o Tejo, as lezírias, Lisboa enfim... Ela aí está na nossa frente, bela e acolhedora.

O que se passou em Lisboa já o sabes de há muito pelos jornais. Mas uma coisa é ter visto, outra é ter participado. Todos juntos, unidos, misturados no meio da outra juventude, nós sentimos que éramos uma força, que tínhamos uma missão, e que uma responsabilidade nos pesava sobre os ombros. Acredita. A nossa força abalou a cidade, a nossa alegria contagiou-a. Lisboa foi nossa durante os dias que lá passamos.

Éramos tantos, tantos. Mas ao contemplar a mole imensa de jovens lembrei-me dos muitos que faltavam. De ti, daqueles que não puderam vir, daqueles que não quiseram vir. Principalmente daqueles que não quiseram vir.

Lisboa lá ficou a meditar na lição que lhe deixamos e tomamos o rumo a Fátima onde fomos pedir à Virgem que nos conservasse no espírito do Grande Encontro. Aí também nós te não esquecemos, nem ao povo de S. Paio. Por todos rezamos, de todos nos lembramos. E foi com saudade que deixamos aquela terra sagrada que a todos impressionou profundamente.

O resto da viagem foi como que uma

marcha triunfal. Admirados, surpreendidos, aqueles que nos viam passar compreendiam que o nosso entusiasmo era sincero e o fruto daquele Grande Encontro de que muitos haviam desdenhado.

A ti, amigo que não foste, convidamos-te a juntar a tua às nossas vozes, aumentando o coro daqueles que prometeram proclamar pela vida além que os novos escolhem Deus.

Antas, Maio de 1963.

Raul Saleiro

## Bodas de oiro matrimoniais

Porque é sempre uma festa de encantadora união familiar, exemplo para os mais novos e consolação para os mais idosos, gostamos sempre de trazer para o jornal a alegria daqueles que celebram 50 anos de casados.

Meio século de trabalho, de cansa, de luta, numa amorosa e santa união que resistiu a tudo, é bem uma data para ser celebrada junto do altar de Deus e do altar da família, em fervorosa prece de agradecimento e em santa e alegre comunhão familiar.

Foi assim que aconteceu com o Sr. Manuel Alves da Cruz e a Snr.<sup>a</sup> Florinda Alves de Faria Rolo, que na nossa igreja, no dia 3 de Maio, rodeados de filhos, netos e bisnetos, celebraram tão faustosa data.

Os nossos parabéns e que o Senhor os conserve muitos anos em santa e exemplar união, para alegria e consolação de todos os seus.

## Postal de França

Sr. P.<sup>o</sup> Apolinário, acabamos de ter uma bonita reunião dos portugueses da freguesia de Antas que se encontram em Orleans: reunião no sábado à noite, domingo confissões, missa, pregação e para completar um almoço bem preparado, com muita alegria. Eramos 34 portugueses à mesa.

Aproveitamos para enviar ao Snr. nossas saudações e também para transmitir às nossas famílias as nossas saudades.

P. J. B. Megale.

Albino Azevedo e Sá

## Baptizados

Na nossa igreja paroquial receberam o Sacramento do Baptismo:

No dia 5 de Maio, *Adéllo dos Santos Lima*, filho de Fernando Gomes de Lima e de Belandina da Costa dos Santos, residentes no lugar do Monte.

— No dia 10 de Maio, *Maria Eulália da Silva Cruz*, filha de Domingos Alves da Cruz e de Clara da Costa e Silva, residentes no lugar do Monte.

— No dia 12 de Maio, *Maria Amélia de Sá Barros*, filha de Raul Laranjeira de Barros e de Maria de Lourdes Almeida de Sá, residentes no lugar da Estrada.

— No dia 19 de Maio, *Rosa Maria Laranjeira Pereira*, filha de Manuel da Costa Gonçalves Pereira e de Carolina Meira Pires Laranjeira, residentes no lugar de Guilheta; *Maria Madalena Sá da Silva e José Sá da Silva*, filhos de David Fernandes da Silva e de Cândida Alves de Sá, residentes no lugar da Pereira; *Maria de Fátima Caseiro Chasco*, filha de José de Barros Gonçalves Chasco e de Maria da Cruz Caseiro, residentes no lugar da Guilheta.

— No dia 25 de Maio, *Maria das Dores da Cruz Viana*, filha de António Rodrigues Meira Viana e de Emília da Cruz Viana, residentes no lugar do Monte.

— No dia 26 de Maio, *Firmino Emílio Lapeiro de Sá*, filho de Manuel Dias de Sá e de Maria Rodrigues Lapeiro, residentes no lugar de Guilheta.

— No dia 2 de Junho, *Manuel Jose Sampaio Viana*, filho de Luciano da Cruz Viana e de Maria Rolo Sampaio, residentes no lugar de Azevedo.

— No dia 6 de Junho, *Maria Gonçalves de Brito*, filha de José Ferreira de Brito e de Amélia Gonçalves, residentes no lugar de Guilheta.

## Casamento

No dia 8 de Junho *David Ferreira da Silva e Maria Clara Viana da Cruz*, ele do lugar de Belinho e ela do lugar da Pe-

reira, contraíram o santo Sacramento do Matrimónio.

Deus os abençoe.

## Óbitos

*Mauuel Augusto Vieira Moreira*, com catorze meses de idade, filho de Manuel Moreira e de Adelaide Pires Vieira, depois de recebido o Sacramento da Confirmação, vooc para o Céu a 3 de Junho.

— *António Gonçalves Neiva*, de 80 anos de idade, solteiro, faleceu a 24 do passado mês de Maio.



## De Angola

Juntando à condecoração de Cruz de Guerra de 4.ª classe o "Prémio Governador Geral de Angola.", encontra-se entre nós, em goso de merecidas férias, o alferes Meira da Cruz. Foi com certo orgulho que todos lhe testemunharam a sua admiração e renderam calorosos parabéns.

— Também de Angola, onde se portou valorosamente em defesa da Pátria, regressou António Gonçalves Chasco.



## Missas dominicais

Nos domingos de Julho, Agosto e Setembro haverá missa na Capela de Santa Tecla, às 7 horas da tarde. No 1.º domingo de Setembro, dia da festa de Santa Tecla, a missa será às 11 horas.

Na igreja paroquial haverá, como de costume, missas às 6,5 e 9,5. No 2.º domingo de Julho, festa da Senhora das Vitórias, serão às 7 horas e 10,5.